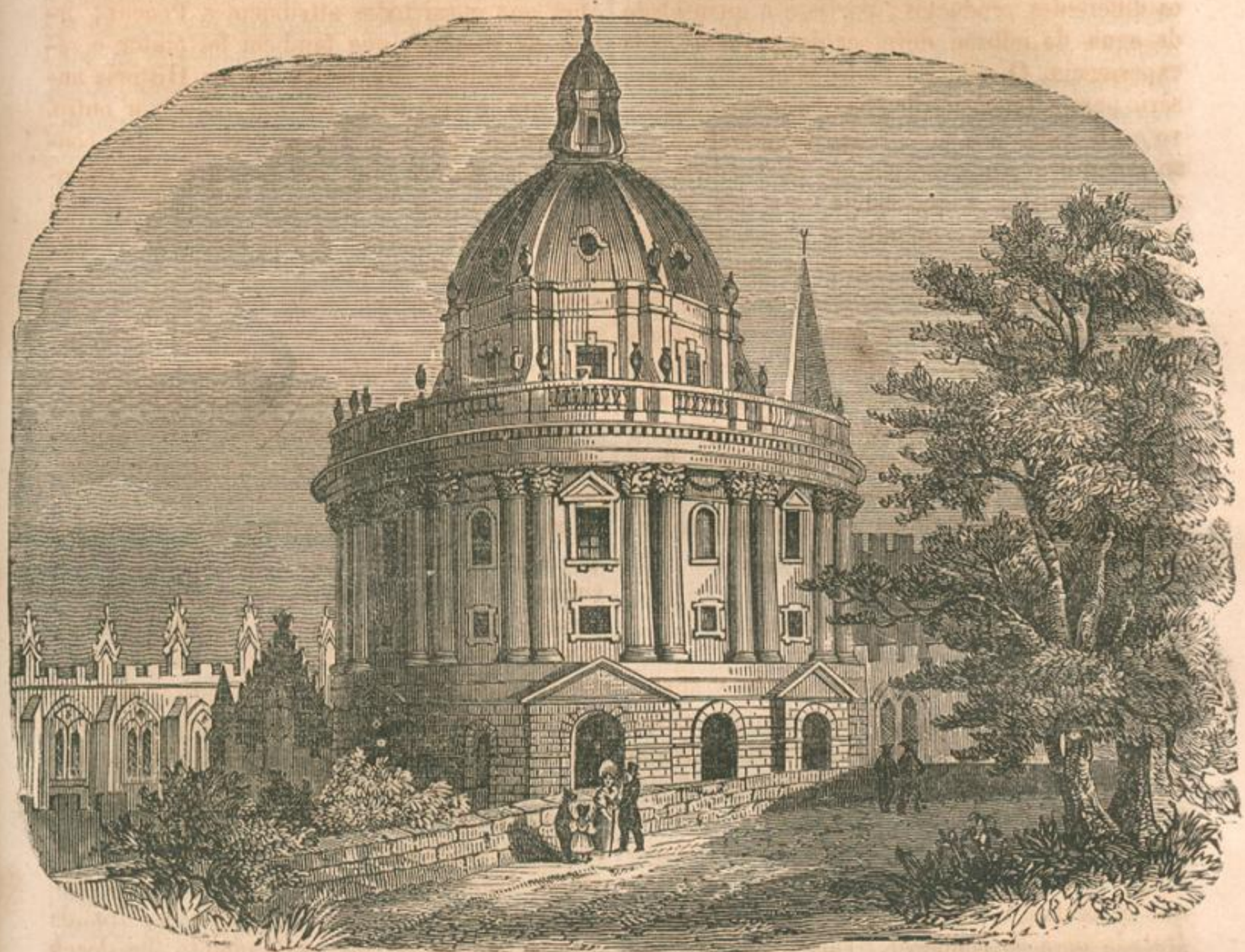


BIBLIOTHECA DE RADCLIFFE EM OXFORD.

João Radcliffe foi um medico celebre em Inglaterra, homem rico e sabio, favorecido na côrte da rainha Anna: morreu em 1715 e legou a institutos pios e scientificos a maioria de seus bens, que avultavam a sommas enormes. A universidade de Oxford foi uma das suas principaes herdeiras; o observatorio, a livraria que tem o nome do instituidor, e outros estabelecimentos se fizeram com o dinheiro e os reditos das fazendas e capitaes que Radcliffe deixou. A gravura antecedente mostra a livraria, para a qual destinou no testamento uma verba de cento e sessenta contos de reis [40:000 libras] só para compra do chão e erecção do edificio; e outra verba annual, deduzida de rendimentos seus, de 400:000 reis para compra de livros; e alem disso 600:000 reis de ordenado por anno ao bibliothecario. — O edificio eleva-se no centro de uma praça formada pela igreja de St.ª Maria, as escholas publicas, e dois dos collegios: sustem-se sobre arcarias, que em forma redonda circuitam um espaçoso zimborio, no centro do qual está a livraria, para a qual sobe-se por uma escadaria de caracol. Esta obra é um bello ornato de architectura para a cidade de Oxford, porque de toda a parte se avista.

Villa e Praça de Peniche.

2.º

É a praça de Peniche uma das da primeira ordem. Consta de seis grandes baluartes: toda esta grande fortificação defende o isthmo, e tambem as enseadas do norte e sul. O contorno da fortificação forma um meio circulo que tem de extensão quasi seiscentas braças: esta disposição faz com que o ultimo baluarte ao sul descubra todos os mais até o ultimo ao norte, e este todos os mais até o ultimo ao sul; e que qualquer dos do centro descubra todos os mais que ficam á esquerda e á direita; por esta rasão podem entreajudar-se e soccorrer-se mutuamente, todos a um, e um a todos. Seus numerosos tiros crusam-se, que em todas as direcções podem cahir sobre a esplanada como um chuveiro incessante. Esta vantagem, e a que resulta da qualidade do terreno da esplanada, todo praia, assegura que o inimigo

o mais audaz nem poderá, nem se atreverá a avançar contra a praça um só passo; e tendo ella vigilante a guarnição que demanda, todos os meios que a arte da guerra tem inventado, empregados de dia ou de noite, serão baldados.

Muitos principes e generaes nacionaes e estrangeiros, que em diversos tempos a tem visto, não tem duvidado chamar-lhe outra Gibraltar, como esta inconquistavel, não obstante faltarem-lhe muitas obras interior e exteriormente.

Em diversos tempos tem sido reconhecida a importancia de Peniche. Reconheceu-a Julio Cesar quando alli parou á vista dos herminios defendidos então dentro de Peniche naturalmente e só por um braço de mar; defeza que hoje deve accrescer á da arte, pois que a praça tem um fosso que deve ser inundado: reconheceu-a o prior do Crato quando alli desembarcou em 22 de maio de 1589 com as forças britanicas que trazia em seu auxilio: reconheceram-na muitos cuja opinião era, e será ainda, que o Sr. D. João 6.° podia dentro de Peniche ter evitado os incommodos que com a familia real soffreu quando se passou ao Brasil dando de mão á amisade e protecção de Napoleão: reconheceu-a finalmente a Graã-Bretanha quando em 1809 e 1810 a fez fortificar contra as tentativas de Massena que commandou a terceira invasão franceza contra Portugal.

Tem a praça de Peniche, alem das fortificações referidas, levantado sobre a ultima extremidade ao norte o forte da Luz que domina o mar e toda a esplanada da praça; e ao sul a cidadella que tambem alem da esplanada da praça e da sua propria esplanada domina igualmente o mar. Tem outros pontos na costa do sul e do occidente fortificados para a parte do mar.

Foi a praça de Peniche mandada levantar por ordem do Sr. rei D. João 3.° debaixo da direcção e inspecção do conde d'Atouguia D. Luiz d'Ataide, que foi duas vezes vice-rei da India: ficou a obra da praça interrompida por espaço de sessenta annos, em quanto durou a usurpação de Castella: e foi finalmente concluida no reinado do sr. rei D. João 4.° restaurador do reino, debaixo da direcção e inspecção de D. Jeronymo d'Ataide, tambem conde d'Atouguia. Assim consta de documento irrefragavel, cuja copia temos á vista com data de 1645.

D'outro documento que merece igual credito consta, que a primeira fortificação que se levantou em Peniche fôra um reducto, que está dentro do recinto da cidadella, chamado o Redondo, o qual mandára tambem levantar o Sr. rei D. João 3.° pelo mesmo D. Luiz d'Ataide, que lhe deu principio em 1557 e fim em 1558 reinando já elrei D. Sebastião.

E á vista destes documentos, principalmente do primeiro, não se sabe com que fundamento o auctor da Corographia Portugueza no tomo 3.° de sua obra a pag. 145 se atreveu a dar a praça de Peniche por obra de D. Filippe o 2.° Certamente no que toca a Peniche governou-se por informações que pediu, e com as quaes o enganaram, e fizeram com que elle tenha enganado muita gente.

Quer o A. da Corographia Portugueza que os herminios fossem os primeiros povoadores de Peniche; mas parece certo por historiadores de boa nota que esses povos da serra da Estella acossados por Julio Cesar tendo-se refugiado na peniusula [então ilha] tiveram de render-se ao cabo de um mez e de novo se acolheram ao solo natal. Deixando porem esses seculos remotos, em que a verdade nas cousas humanas custa a descobrir, ou não apparece; e buscando-a em seculos mais proximos, é constante, que ainda antes da vinda do conde D. Henrique a Portugal, já na Atouguia da Balea, fronteira a Peniche a meia legua de distancia para o nascente em logar um tanto elevado, havia povoação, que é provavel crescesse depois que o rei conquistador e fundador da monarchia portugueza, em testemunho de gratidão pela ajuda que lhe prestaram na tomada de Lisboa, fez doação daquella terra aos dois irmãos Lacorne D. Guilherme e D. Roberto, assim como pela mesma rasão dotou com outras terras a outros fidalgos cruzados que o ajudaram naquella empreza. De grande auxilio poderiam ser aqui as memorias e documentos de que outr'ora abundou o archivo da camara municipal do extincto concelho d'Atouguia da Balea: esta perda porem é irreparavel; e portanto seguiremos a tradicção constante onde faltem outros testemunhos.

Fossem quaes fossem os primeiros povoadores da Atouguia, esses mesmos foram tambem os povoadores de Peniche, que, com ser villa muito mais moderna, póde jactar-se de origem igual. Com effeito: os primeiros povoadores da Atouguia não podendo olhar com indifferença para o continente e mares de Peniche, attrahidos uns pelo recreio, outros pelo lucro, começaram a frequentar aquellas costas e mares, e a entreterem-se por alli em diversas pescarias. Para commodidade das pessoas e arrecadação do trem maritimo foram edificando algumas casas com o nome de cabanas, que ainda hoje assim se chamam. Eis-aqui os primeiros povoadores. Não só os povos

visinhos, mas tambem os de outras muitas terras da provincia da Estremadura, e embarcações de varios portos alli vão concorrendo á compra das pescarias levando outros generos necessarios que lá vendem. Por taes meios se foi ampliando o commercio e povoação de Peniche; e já era o logar mais importante e consideravel de todos os do termo da Atouguia quando o inclito heroe Vasco da Gama em 1497 descobriu a India, e introduziu em Portugal o commercio de seus preciosos productos. Patenteada a carreira da India, e pouco depois a do Brasil descoberta em 1500 por Pedro Alvares Cabral; a maior parte dos moradores de Peniche, abandonando o negocio das pescarias, fazem construir caravelas e navios seus, e o desejo de tentar maior fortuna em novo genero de commercio lá os leva impavidos em demanda daquellas regiões remotissimas. Deste commercio com a India, com o Brasil, e tambem com portos do Mediterraneo, e outros, ha documentos na alfandega, no archivo da camara municipal, e nos cartorios de Peniche.

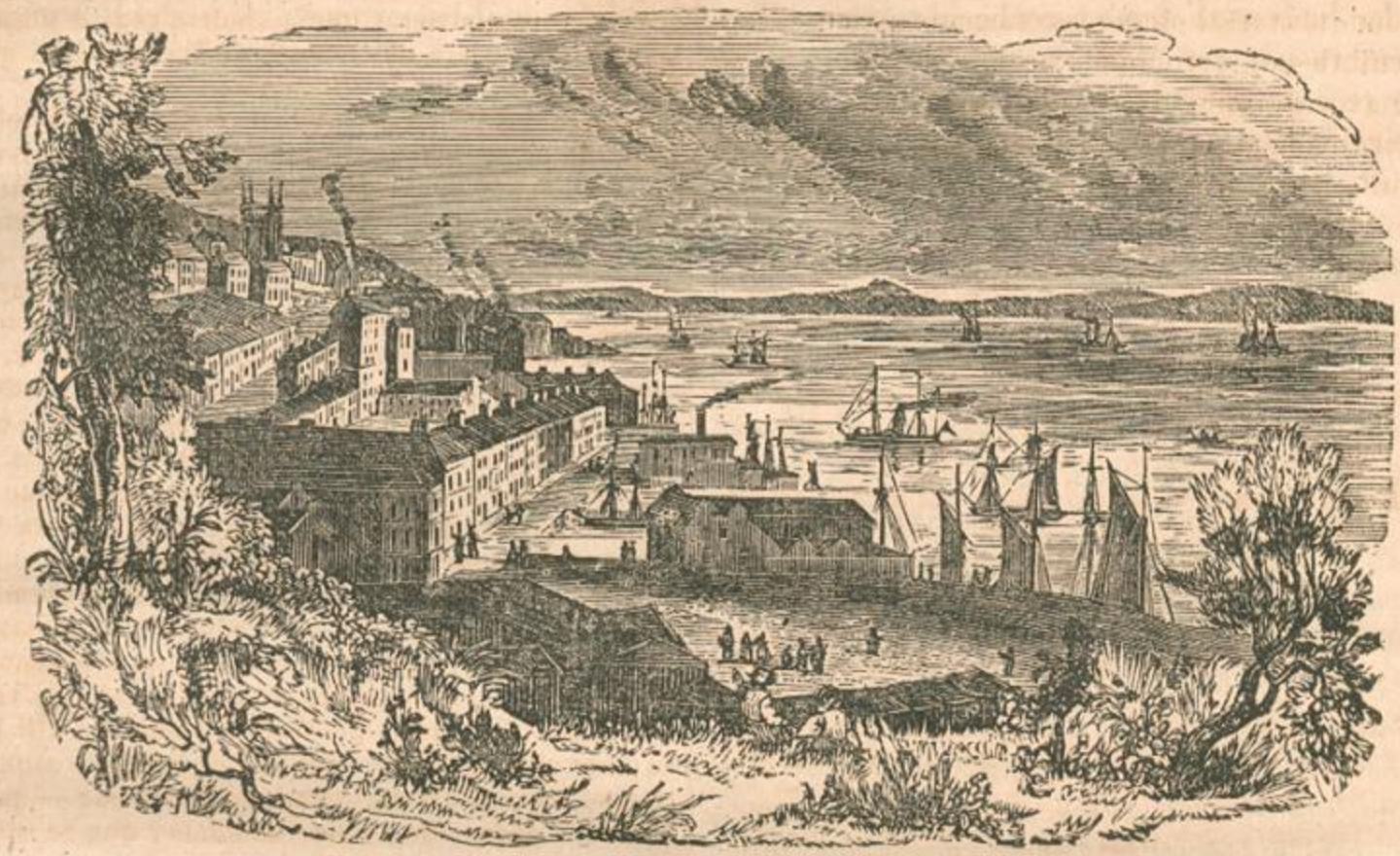
Daqui lhe vieram tão grandes accrescentamentos, que chegou a contar quasi mil fogos com mais de cinco mil habitantes. Então se edificaram muitas e grandes moradas de casas; erigiram-se templos, alguns dos quaes sumptuosos; fizeram-se obras publicas, que ainda hoje attestam o zello e empenho com que os antigos attendiam, não só ás suas commodidades, mas tambem ás das gerações futuras que lhes não podiam ser indifferentes assim como elles esperavam não o serem aos vindouros. Então desapparecem os serros que até alli cobriram a superficie daquelle continente, e vão ser empregados em edificios na povoação e em muros que limitem e defendam as propriedades no campo: então finalmente um solo alpestre toma uma face agradavel; a vinha, as searas, as arvores fructiferas a ornam por toda a parte.

O auge a que Peniche chegou não só consta das repartições já notadas, mas tambem d'outros documentos. Na carta regia que em 20 de outubro de 1609 elevou Peniche á cathegoria de villa, confirmada por alvará de 22 de novembro de 1612 se lê o seguinte: — Faço saber aos que esta minha carta virem, que D. João Gonçalves d'Ataide conde d'Atouguia me pediu por sua petição lhe fizesse mercê, que o logar de Peniche, termo de sua villa d'Atouguia, fosse villa, e visto seu requerimento com as rasões que por sua parte e dos moradores do dito logar se me apontaram, de que mandei tomar informação pelo corregedor da commarca da cidade de Leiria ouvindo os officiaes e povo da villa d'Atouguia como partes de cujo prejuizo se tractava nesta pretenção; e que visse as doações do conde, e tudo o mais que lhe parecesse necessario: e a constar pela dita informação, e mais diligencias que se fizeram, ser o conde senhor da villa d'Atouguia e de todos os logares de seu termo em que entrava o de Peniche com jurisdicção civel e crime de correição e alçada; e que o dito logar tinha novecentos quasi mil visinhos, e entre elles quatro companhias com seus capitães e officiaes de boa gente com uma fortaleza e um porto muito bom, onde havia sempre navios assim da terra como de fóra... e rendia o dito logar de siza, imposição, alfandega, e sizão, oito mil cruzados, de modo que para villa tinha mais capacidade, rendimento, e povo que Atouguia, que não chegava a cento e cincoenta visinhos, e que todas as mais villas que havia nesta costa... E querendo eu fazer mercê ao conde d'Atouguia, e aos moradores e povo do dito logar, sendo ouvidos os procuradores de minha corôa e fazenda, de meu motu-proprio e poder real faço o dito logar de Peniche villa,.. e hei por bem, que daqui em diante e para sempre o seja, e se chame villa de Peniche, e a aparto e desmembro da dita villa d'Atouguia, e de sua jurisdicção de que até agora foi...» —No alvará acima citado que confirmou esta carta regia desattendendo os embargos com que a ella passar pela chancellaria se oppozeram a camara, nobreza, e povo d'Atouguia, se vê pela materia dos embargos alli ponderada reconhecer a Atouguia a decadencia em que se achava de sua antiga representação, e o auge a que Peniche se tinha elevado, allegando os embargantes, que aquella carta muito lhes prejudicava em sua jurisdicção desmembrando-se da Atouguia o logar de Peniche, que era de perto de mil visinhos, e de muito rendimento, por ser porto de mar com muita navegação e trato, e assim se tirava á Atouguia a maior parte do rendimento, sendo ella por si só pobre e de pouca povoação, e de terreno muito pequeno e pouco povoado. E d'um alvará de 6 de agosto de 1665 consta, que no tempo em que se fez a lotação do encabeçamento das sizas que Peniche devia pagar — estavam os seus moradores muito opulentos e frequentados de negocio. —

Em prova desta antiga opulencia e grandeza vem tambem o grande numero de inscripções sepulchraes, ainda hoje bem claras, as quaes ninguem duvidará ter por documentos irrefragaveis, a que se deve tanta fé como a escripturas publicas. E finalmente não deixará tambem de concorrer em prova do que fica di-

to, o ter Peniche contado acima de quarenta clerigos, filhos seus, que todos viviam de seus patrimonios pela maior parte, pois que alem de tres curatos e algumas cappellas nenhuns outros beneficios ecclesiasticos havia.

Mas o que é Peniche hoje em dia? As causas que produziram essa antiga oppulencia cessaram: e portanto Peniche é hoje mui diverso do que foi. Assim mesmo ainda conta pelo ultimo recenseamento, feito com toda a exactidão, 832 fogos com mais de 3:300 habitantes de ambos os sexos e de todas as idades.



ENSEADA DE CORK.

Esta cidade é situada na extremidade sueste da Irlanda, provincia de Munster, em ambas as margens do rio Lee a quatro milhas ingl. distante da sua foz no porto de Cork: a população que em 1792 era de setenta e tres mil almas, achou-se em 1831 ser de 107:016. Pelo seu commercio e riqueza é das mais importantes da Irlanda; mas a situação, a não se attender á importancia de porto maritimo, foi mal escolhida, por ser n'um passo alagadiço, o que produz nos habitantes muitas doenças. — As ruas principaes são espaçosas, mas em geral não são adornadas de bellas construcções. Os edificios publicos são os seguintes. — A casa do banco, edificada em 1710 pelo desenho de um architecto italiano, com as columnadas das ordens toscana e dorica, mais carregado o systema de construcção do que simples como devêra ser; os auctores inglezes entendidos nas bellas-artes censuram este edificio. A alfandega é vasta, mui grande e lucrativa exportação se faz por ella; mas os peritos não a reconhecem como obra que corresponda pela nobreza da fabrica á valia dos fins commerciaes a que é destinada. O mercado, o aquartelamento, a camara do commercio, ou bolsa, e algumas propriedades particulares, incluindo a dos dois *clubs* ou assembleas; eis em que se cifra o apparato architectonico, que não é modelo, de uma cidade tão commerciante. Hade porem notar-se que suas antiguidades, pela maior parte ecclesiasticas, desappareceram totalmente, ou disfarçaram-se: não ha vestigios da famosa abbadia de St Barr, nem do convento dominicano de St.ª Maria: o priorado da ordem de St.º Agostinho, fundado em 1420 por Lord Kinsale, está convertido em fabrica de refinação d'assucar.

Cork deve a sua celebridade ao seu admiravel porto, capaz de navios de todo o porte e em muita quantidade, com a vantagem de que a entrada não chega a ter uma milha entre os dois fortes que a protegem. A circumstancia deste porto de tanta valia naquellas paragens, e a sua especial posição geographica, fizeram de Cork a mais importante cidade maritima da Irlanda: os seus mercados são variada e abundantemente suppridos. A manteiga denominada de Cork, porque dahi se exportava, sempre teve merecida acceitação em Portugal, e já foi objecto de grande commercio entre essa cidade e a nossa capital. Se a applicação dos proprietarios de terras e gados, e o aperfeiçoamento do fabrico da manteiga

em o nosso reino produzirem abundancia deste genero preferi-lo-hemos por nacional; se faltando essa vier d'estranhos paizes, mas em navios nossos, constituindo ramo de commercio de negociantes portuguezes, que empregarem portuguezes em seu trafico, tambem daremos a esta a preferencia; aliás escolheremos a manteiga irlandeza, que nos vier de Cork, que o paladar universal tem reconhecido por melhor. Lembra-nos ter lido em um escriptor inglez de recente data que a boa qualidade da madeira e arranjo do embarricamento contribuía muito para a fama da manteiga de Cork (*).

D. Pedro e D. João do Carvajal.

[1312]

VII

Providencia — Anciedade — Empreza feliz!

> « Assentada por todos esta empreza, « passaram á execução della.... »
> *Alex. Cael. Gomes, Flaviense — Lorena perseguida &c. — cap.* 10, *pag.* 144.

> « .... Toda outra salvação lhe era ti- « rada dante os olhos, e soo na força « de suas mãos estava a esperança de « sua vida. »
> *Chronica de Palmeirim de Inglaterra tom.* 3.°, *cap.* 160, *pag.* 313.

« Que arruido é este, carcereiro, que de noite nos cortou o somno e de dia nos persegue os ouvidos?

« É o cadafalso que se alevanta no terreiro. Martelaram toda a noite; teem todo o dia martelado e ainda não é finda a tarefa. Deve ser magnifico. Numerosos eram, no anno do Senhor — aqui o vil e agreste sayão que assim fallava descubriu-se com respeito — 1274, os condemnados á morte pela revolta contra D. Sancho, o quarto, que Deus tenha no seu santo reino — descubriu-se de novo — e não levou tanto tempo a feitura do seu patibulo, e mais foi uma guapa feitura. Querem-no fazer alto e patente para que todo o povo possa vêr e gozar. Ha muito que na leal cidade de Burgos se não dá tão apparatoso espectaculo. A multidão já enche a praça, e muitos passarão a noute ahi até ao raiar da seguinte alvorada para alcançarem melhor e mais commodo logar. » —

O carcereiro fallava em tom naturalissimo como se se tratára da cousa sublunar mais divertida e singela; nem voz nem o rude e pausado gesto se lhe alterára. Como que em seu entender era preciso que o povo se divertisse, e para o divertir darem-lhe o espectaculo d'uma execução de morte. Sombrio, intractavel, escuro e negro de coração, que era para elle a morte publica? — que lhe importava a ancia extrema das victimas — o mixto cruelissimo de magua, de terror, de piedade, de penar nas penas de vivo inferno diante da multidão vociferadora, de soffrer mais do que a homens cabe faze-lo, de ver correr a vida com os momentos que passam, de a sentir deslisar-se, fugindo-lhe, escoando-se-lhe por baixo dos olhos? Que lhe importava a elle duro, impassivel e intratavel como as muralhas e as grades que habitava e guardava, que lhe importava a crua sorte dos miseros que a cholera cega d'um rei leviano lhe pozera nas mãos? — Triste habito que tanto podes!

Quanto aos dois Carvajales — é verdade, intelligente leitor ou leitora, já me esquecia de dizer-vos que esta scena se passava no carcere dos martirisados irmãos, entre elles e o carcereiro, o mesmo que vistes no capitulo antecedente — quanto aos dois Carvajales, ao escutarem as palavras do sayão olharam-se mutuamente com tal olhar que mudamente traduzia o peso profundo de suas almas. E quereis saber porque assim se magoaram? — Não era pena de morrer, nem susto, nem pavor, que os echos da morte eram já para elles primicias de melhor vida — era o sentimento amargosissimo da ingratidão d'aquelle povo, sobre o qual tanta vez haviam elles aberto as mãos abundando de beneficios — o povo que os saudára na sua passagem no tempo da prosperidade com brados de enthusiasmo e de gratidão — povo que na aridez da sua penuria se soccorrêra ao abrigo do alcaçar Carvajal, e vira, similhando o rochedo de Moysés, manar d'alli pura fonte de auxilios e consolações — povo a quem tinham matado a fome e extinguido a sede — povo barbaro, esquecido, vil e immundo, que se ajuntava em roda do seu patibulo, saudando-o tambem e gritando-lhe « bem vindo! » — povo stulto que ia ver batendo palmas assassinarem-lhe alli, por alguns caprixos particulares, os unicos seus defensores, com elles os seus direitos, com os direitos a liberdade, com a liberdade a propria existencia! — povo cruel e orgulhoso, rei na praça, rei no lodo das ruas, rei assentado no cepo e no pelourinho, que ia tingir a sua purpura em sangue, que no sangue banhava os olhos e mergulhava a alma, que de sangue se nutria e com o sangue se folgava — povo escravo, que arrastando os farrapos da sua realeza d'uma hora curvava o joelho ao primeiro doirado insolente que passava, e tomava os seus grilhões por bonito de creanças, vangloriando-se delles como um truão do seu ouropel — povo infamemente sarcastico, que aproveitava a grandeza cahida para a escoucinhar como o asno da fabula; fetido limo de charco apodrecido, sem honra, sem crença e sem fé, algoz atrocissimo que vinha para cuspir na mão que lhe enchugára as lagrimas, e morder o peito que lhe aninhára a torpe fronte... E os dois generosos irmãos, surrindo para o céu, choravam sobre aquella terra de ingratos, prantearam sobre essa multidão esquecida que no logar do coração abrigavam o drago da crueldade! — A terrivel prática entre as victimas e o impiedoso carcereiro proseguiu:

« E esse cadafalso alevanta-se para nós? — apinham-se as turbas para verem o cahir e o rolar de duas cabeças sangrentas? —

« O povo applaude as diligencias dos officiaes, e vocifera impacientando-se pelas horas que hão de correr. —

« Não ha, por tanto, nenhuma palavra piedosa de involta com esses despiedosos clamores? —

(*) Sobre o fabrico da manteiga temos escripto a pag. 119, 127, e 174 do presente volume: assumpto é este em que pennas habeis e proprietarios intelligentes devem exercitar-se para communicar ao publico methodos aperfeiçoados, quer sejam inculcados de fóra, quer a experiencia dentro do reino os ensine ou modifique. As nossas columnas estarão patentes a instrucções desta natureza.

«Todos bradam pelos vossos nomes chamando-vos traidores e assassinos.—

Os dois irmãos apertaram silenciosamente as mãos e pregaram por momentos os olhos na abobada como quem buscava descubrir o céu.

«Amanhaã vos deixaremos—accrescentou D. João com a sua voz fraca mas docemente melancholica—amanhaã vos livraremos do cuidado de guardar-nos.

«O castello de Burgos, respondeu o carcereiro surrindo de orgulho e satisfação, tem sempre prisioneiros que guardar. O que nem sempre ha é cabeças para derrubar.»

Os de Carvajal fitaram no vil olhos de piedade, e passado um instante com brado severo disseram:

«Sahi.»

O tom severo daquelles infelizes, proximos já da eternidade, exigia imperiosamente, e, máu grado á selvagem bruteza do carcereiro, sentiu elle em sua alma que não podia resistir. Curvou a cabeça e subiu, não sem murmurar lá comsigo alguma praga vilissima.

Um mez se passára desde o que fica dito no antecedente capitulo até a scena que acabâmos de traçar. Nenhuma nova do exterior penetrára no carcere, e como se vê as intrigas de Lara iam a ser coroadas de pleno resultado. Não se fallava em Burgos senão da execução dos dois irmãos, que todos tinham por justa e legal — preparavam-se com alvoroço para o solemne espectaculo — e ninguem se atrevia já a lembrar-se das passadas bondades dos sentenciados. Verdade é que tambem já tinham passado quarenta dias; e quarenta dias põem uma eternidade.... entre o bem e o beneficiado.—Só d'algumas boas e valorosas almas sabemos nós que não olvidaram os seus irmãos d'armas.—Sabemos d'um velho venerando, leal e honrado servo, pai e amigo, defensor e protector.... Que farão esses?

Correm breves, mas prenhes de longas agonias, as ultimas horas da vida que os homens limitaram. Em doces effusões do coração as passam os dois virtuosos irmãos. Nem eu tentarei pintar-vos a pia uncção dos seus derradeiros affectos — tende-los visto, presumo, sempre bons, generosos e firmes — não se desmentirão até á hora suprema. Não vos appresentarei o edificio do patibulo, o exhortar do sacerdote, o anciar inevitavel nos extremos da existencia, quando toda é morte a esperança e só vive o horror — já muitos o tem debuxado, e quadros são estes que nunca perderam por levemente tratados. Passemos depressa por esse succeder de impressões dolorosas.

São dez da noite, o rumor da cidade e do castello está inteiramente calado, unicamente o passo medido das sentinellas cortava o silencio geral. Eram os dois irmãos — já quasi sãos das feridas do corpo, mas profundamente ulceradas na alma — e acabam ás vezes um colloquio ternissimo em puro abraço fraternal.—Nada esperam já.—Ha um instante de pausa completa no perpassar contínuo da sentinella do carcere, e um pequeno rumorejar attrahe a attenção dos condemnados para a porta gradeada da prisão — a extremidade de um pergaminho alveja nas suas fendas. Parece um aviso mysterioso, uma lembrança da Providencia! — Não ha duvida. À luz escassa da sua lampada morredoura D. Pedro conseguiu lêr o seguinte, escripto ao que parecia apressadamente.

«Amigos zelosos e diligentes contam restituir-vos «á liberdade. Alcançou-se o descubrir um caminho «interior, antiga feitura de mouros, que vai dar «ao meio da encosta aonde o matto é mais cerrado. «Esta sahida é pouco descuberta, é fracamente «guardada, e entre os que vigiam temos amigos «fieis. Os differentes guardas derramados no inte«rior do castello tornavam impossivel a vossa fuga, «mas um dos nossos companheiros explorando ao «acaso o caminho achado notou a visinhança das «vossas vozes, e pela situação concluiu que o ex«tremo do trilho vem dar justamente a essa prisão. «Apromptai-vos a seguir-nos, e não estranheis o «rumor que ouvirdes—é este o unico meio; que o «carcereiro e as suas chaves são inaccessiveis. Cau«tella e cuidado: é tambem a nossa divisa, della «dependem as vossas vidas e as nossas.»

A tremula escripta era do fiel ancião — a assignatura de um dos guardas, um valente de Algeciras e Gibraltar.

Julgai agora do transporte dos de Carvajales, tão sem esperanças ha pouco, e agora tão esperançados. Passou-se uma hora de silencio ainda. Nenhum signal de vida no exterior — só paz gelada de morte ou de desespêro. — Seria um falso aviso, seria um laço ou uma ultima irrisão dos de Lara?

Não ousarei descrever-vos a anciedade e a incerteza dos dois irmãos; as duvidas e as alternativas de confiança e de receio; os tormentos de quem espera tudo d'um momento, de quem ás margens da sepultura se sente retrahido e puxado por mão vigorosa. O aviso era claro, mas a empreza era ainda assim tão arriscada! O muito desejar de quem já accreditava pouco apertava tanto o coração!: porque esse crer facil de quem deseja temo-lo por fabula contada e por contos estabelecida, quando um receio grande se apossa d'alma, que não sei d'homem que menos espere do que o que mais teme!... e depois as horas que se arrastavam como seculos — que mais direi? Momentos taes só bem os diffiniu o nosso Camões, se bem que em alheio sentido, quando disse;

«Mais vale exp'rimenta-lo que julga-lo,
«Mas julgue-o quem não póde exp'rimenta-lo.»

Chegou emfim o momento desejado. Um surdo som de passadas começou a sentir-se como vindo do interior das paredes da prisão. Depois distincto murmurar de vozes e ruido abafado de instrumentos que demoliam a parede, toda na apparencia interior igualmente espessa, mas delgada n'aquelle logar aonde mais proxima se ouvia a salutar destruição, veio fazer coar pelas veias dos infelizes doce e mais suave balsamo de vida. — Viver um sem o outro já elles não podiam, que era amisade de irmãos gerada com o sangue, e com o sangue sellada; mas sahirem ao mundo, e á luz, e á liberdade, ah! que era ressuscitar, era o céu, era o summo céu. E lembravam amores, affeições, delicias .... Assim ao sentirem a parede tremer debaixo do primeiro golpe do camartello salvador cahiram elles com os joelhos em terra por unanime movimento, erguendo as mãos para Deus ao lado um do outro, e um pelo outro orando, bem como pelos seus salvadores. — Sublime espectaculo! — A vida estava alli, proxima já, palpavel, distincta — e é nessas occasiões que se ella avalia.— As vozes iam-se pouco a pouco tornando cada vez mais claras; o continuo cahir de seixos e caliças inculcavam a diligencia do trabalho. A ancia crescia. Lá fóra batia-se, apoz breve descanço, no erguer do patibulo—cá dentro no derrubar da prisão. — Foi breve: era apenas um tabique, a ultima pedra cahiu. Salvadores e resgatados viram-se, enlaçaram-se. — Faziam inveja ao encontro dos justos lá no céu.

«Nada lhes impediu o caminho, que vos não descreverei e que calculareis por tantas descripções de subterraneos que tereis visto. O honrado servo dos Carvajales alongou os passos ligeiros como se lhe não pezassem os seus 80 annos; affoitos se adiantaram os valentes guardas, e a affoiteza crescia com a proximidade do livramento. Com tudo o perigo longe de haver passado estava agora mais que nunca eminente: faltava passar o ultimo trance. Era a vida e a salvação de todos. Breve a aragem fresca da noite começou a vir bater nos rostos dos fugitivos — a abertura que dava para o matto appareceu. Era uma fenda estreita por onde apenas cabia um homem. Do lado de fóra tinha á direita um precipicio cujo fundo se não via, e aonde só se escutava o surdo mugir d'uma torrente ou cataracta, todo erriçado de pontas salientes e pedras angulosas e rudes — um abysmo medonho que dava vertigem o considera-lo, que o vê-lo fazia pavor. Á esquerda um macisso de espinheiros vedava a fuga a quem a tentasse. Chegaram alli os nossos heroes silenciosos e com o coração apertado. — Um dos valentes guardas adiantou-se e observou o que lá fóra se passava.

«Que vai de novo? — perguntou um.»

«Tudo bem — respondeu o que subíra. — A sentinella que vigia é dos nossos; o resto do corpo está sem duvida por nós como se ajustára, pois que apesar da noite andam dispersos pelo matto e nenhum apparece. — Só me pareceu que o nosso camarada me indicára furtivamente um individuo collocado á beira do abysmo junto á entrada, cujo vulto imperfeitamente se distinguia.

«Será talvez novo commandante do posto. — D. Melchior de Morales cahiu hontem do seu ginete como monteasse na serra....

«E que nos importa o commandante se por nós estão os seus soldados: — subamos.»

Houve aqui uma luta entre os guardas e os dois irmãos e o ancião, que tambem vos não direi — todos queriam ser os primeiros aqui aonde o risco era maior. Por fim D. Pedro fez ceder os outros. Subiam cautelosos e successivamente, e á medida que D. Pedro ia passando o corpo pela fenda a sentinella affectadamente se affastava dando-lhe as costas. Subiu de todo, mas o rumor que ao subir fizera despertou do seu meditar o individuo que estava no cimo do precipicio proximo da estrada, voltou-se, e D. Pedro achou-se cara a cara com um dos de Lara — o capitão que viera substituir D. Melchior de Morales, o mais querido de D. João, chefe da casa e amigo velho, o braço direito daquelle habil intrigante e poderoso senhor. Desconfiára elle da ausencia dos seus, e resolvera-se por si mesmo a vigiar a sentinella. Muito havia que alli estava, e o espectaculo do luar que penetrava pela densidade do matto, batendo em cheio nas clareiras e prateando a superficie ás rochas que se pendiam sobre o abysmo, levava-o insensivelmente ás reflexões e distracções que a hora e o logar só por si bastavam a inspirar. Apesar de mui proximo não dera elle pela falla de D. Pedro senão no momento em que affastando as hervas altas e seccas ia pôr os pés em chão firme. Foi grande o seu espanto, mas o odio e o furor o recobraram bem depressa da surpreza. Arrancar a sua adaga, precipitar-se sobre o de Carvajal, enfraquecido pela prisão, attonito, desappercebido e sem armas, derruba-lo a seus pés no estreito espaço entre o abysmo e a abertura, e encostar-lhe ao peito a fria ponta do ferro, foi mais depressa feito que pensado. A sentinella parou encostando-se á sua bésta, e D. João que de perto seguia o infeliz irmão, junto com os seus leaes salvadores, ao sentirem o brado da surpreza de D. Pedro precipitaram-se na subida para o soccorrerem. Viu D. João a arriscada situação do irmão, travou da espada nua d'um dos guardas e arremeçou-se para cima, tentando passar atravez do corpo estendido de D. Pedro e bradando para o de Lara:

«Nem mais um movimento que te mato.»

«Nem mais um passo que o acabo! — gritou, surrindo o de Lara, penetrando com a adaga por entre os vestidos do misero que subjugava. O primeiro movimento delle fôra matar o de Carvajal, mas vendo-se só entre muitos que lá debaixo bradavam ameaçadores, vendo a impassibilidade da sentinella que o não soccorria e a inutilidade dos gritos que dava pelos seus, comprehendeu que a sua vida estava naquella vida que tinha a seu arbitrio, que o sangue pagaria pelo sangue, e que a empreza combinada entre todos, todos estavam resolutos a finda-la, muito mais que bem sabia como no exercito eram os de Lara odiados, e quão pouco devia contar elle com os guardas, resolveu portanto tirar todo o partido da sua primeira vantagem. Terrivel, ameaçador, contrahindo e subjugando com o joelho e com uma das mãos todos os movimentos do abatido D. Pedro, em quanto com a outra lhe approximava o ferro do coração, espreitava avidamente todos os movimentos dos guardas, sahidos já da fenda e alinhados em frente dos asinheiros. A fuga dos primeiros devia de ser presentida no castello pelo martellar na parede derrubada; a demora perderia tudo; e comtudo o de Lara como um demonio fatal, como um genio mau alli estava baldando, elle tão só e tão covarde, os esforços de tanto se tão valentes. O minimo signal de ataque seria signal de morte para o infeliz, e não podiam elles acabar comsigo em o verem alli assassinado quasi por suas mãos. Tocava-se a rebate no castello, anciavam-se os guardas e D. João e o honrado Affonso, e o de Lara sorria horrivelmente, desdenhoso, triumphante e satyrico.

Era horrivel!

«Foge meu irmão, foge leal servo, fugi valentes amigos, affastai-vos e vingai-me. — Deixai-me, deixai-me que no castello já dão rebate por vós. — Fugi, por Deus, por Deus fugi. Breve tereis aqui a guarnição inteira... fugi... Não ouvis os gritos dos que vos buscam... fugi, fugi...

E elles não fugiam, e o de Lara zombava horrendamente. — Sentiam-se os brados furiosos dos do castello. — Tudo estava perdido. — D. João remettendo ao de Lara bradou sem já poder ter-se:

«Morte por morte, amigos, morramos vingados!

«És tu que o matas — rugiu o de Lara carregando no ferro e lançando uma praga horrenda por ver sumir-se-lhe a sua esperança ultima. Fugiu a todos a luz dos olhos. Já D. Pedro se julgava morto, já o contacto gellado da adaga fizera percorrer por elle e pelos que o viam um calafrio morto, quando uma setta, assoviando nos ares, veio embeber-se inteira na garganta do de Lara, entre o capello de ferro e a couraça. Era um dos que vagavam no matto que naquelle momento sobreviera, e vendo o imminente perigo de todos os seus, inesperadamente os livrára. O ultimo sorriso do monstro escancarava ainda, e medonhamente, seus labios, e já elle abrindo os braços cahíra para traz no abysmo.

E ao passo que uma horrenda imprecação subia até ao cimo batendo de echo em echo, um corpo

descia até ao fundo espedaçando-se de rocha em rocha.

Os do castello ainda não tinham dado por elles. — O matto era fechado, a campina ficava perto, e as fronteiras podiam ser em breve transpostas.

Estavam salvos!

[Continuar-se-ha].

Insignias ecclesiasticas.

A tiara papal é uma mitra de tres altos, comprida e redonda, cercada de tres corôas de ouro, guarnecidas de pedraria, com um globo que remata em cruz, e elevada, com dois pendentes franjados pelas duas extremidades. Neste diadema pontificio collocou o papa Nicoláu 1.° a primeira corôa para divisa do seu poder, Bonifacio 8.° accrescentou outra, e Urbano 5.° a terceira, o que os auctores tomam pela extensão do poder pontificio sobre as tres igrejas Militante, Paciente, e Triumphante. Esta tiara, com as duas chaves, postas por detraz do escudo, é a que o papa põe sobre o das armas da sua familia, com dois anjos tenentes, que a sustentam.

Os cardeaes nos escudos das armas da sua familia, põem por tymbre uma cruz com capello e chapeu vermelho [que no 13.° concilio geral de Leão de França no anno de 1245 lhes concedeu o papa Innocencio 4.°] guarnecido de cordões de seda entrelaçados, pendentes com cinco ordens de borlas: os arcebispos e patriarchas, cruz e pallio, com chapeu verde com quatro ordens de borlas: os bispos mitra e bago, e tambem chapeu verde com tres ordens de borlas: os abbades e protonatarios, chapeu negro com tres ordens de borlas verdes.

Os abbades trazem no bago, ou baculo, uma fita, ou veu pendurado, em signal de que são inferiores aos bispos na ordem, jurisdicção e rebanho. Vide *Academia dos Humildes*, Tomo 4.° Conferencia 17. *Politica Moral e Civil*, *Aula da Nobreza Lusitana*. Tomo 5.°, e *Nobiliarchia Portugueza. Cap.* 26.

S.

Bibliographia.

O Alfageme de Santarem ou a Espada do Condestavel, pelo auctor do Catão e auto de Gil Vicente. Lisboa — 1842 — 1 *folh.* 8.° [edição nitida].

Por toda a parte soaram nestes reinos os instrumentos demolidores das memorias monumentaes do passado: por toda a parte sentimos aniquilarem-se os padrões, a que se associavam recordações historicas de mais ou menos importancia. Ai do paiz, e ai para o futuro da historia nacional, se as theorias de acções e reacções, que tantas verdades ajudam a explicar, não tivessem tambem aqui sua applicação! A cada pancada do martello demolidor responde um echo da alma que chegou a possuir-se do sentimento elevado de gostar das recordações do passado. A cada monumento physico destruido appresenta o espirito uma reacção moral e o todo dessas reacções vai fazendo o mesmo espirito crear monumentos de outro genero. — Que de bellas paginas não produziram essas perseguições barbaras e inconsideradas, e quantos incredulos não converteram ellas á verdadeira crença historica?...

A destruição não foi privativa a Portugal; abrangeu a Europa toda: — talvez lá por fóra começou. Justo era que por lá começasse tambem a reacção. Assim aconteceu: e de lá a trouxe á terra do seu *Camões* o auctor da D. Branca, da Adosinda, e da engraçada introducção á Lyrica de J. Minimo. — Nos ultimos tempos as acções foram mais atrevidas, — mais demolidoras — e por isso tambem as reacções mais tremendas, e nestas tomou já parte o nosso jornal. E pela mesma occasião essa voz que outr'ora pela imprensa ingleza e franceza — mas em portuguez — se fizera ouvir, julga dever appresentar-se em publico, e no theatro pelo auto de Gil Vicente proclamar não só o amor ás cousas patrias como a restauração do mesmo theatro.

Correm os annos: a politica do tempo apodéra-se com intolerancia dos individuos, em quanto nas principaes terras do reino tudo concorre para a demolição do que era já politica velha. Ha ainda porem quem se lembre de que Santarem, a primeira villa do reino, com honras e cathegorias de cidade [pois que até no primeiro banco em côrtes se assentavam os seus deputados] desperta muitas recordações historicas, e tem circumstancias favoraveis para nella engenhar um drama. A conhecida anecdota da espada contada pelo A. da boa *Chronica do Condestabre* dá o assumpto para a composição do = Alfageme de Santarem. = Nelle soube o auctor aproveitar-se de todas as côres locaes — tudo o que é inseparavel e caracteristico da boa e memoravel villa de Santarem. Não podia esquecer-se do seu Santo-Milagre, da sua torre albarraã, das suas portas, do seu Alfange e da sua alcaçova. Até a propria torre das cabaças lhe veio correr o seu famoso sino, fundando-se, e com rasão para isso, o auctor em que a obra d'elrei D. Manuel não podia ser senão a reedificação daquelle antigo monumento, cujas fórmas e circumstancias o caracterisam de data muito mais anterior. —

Muitas vezes foi já representado com applauso o Alfageme, e não pertendêramos nós hoje — ainda que a isso nos atrevessemos — dar um juizo quando o publico o tem já tão bem formado.

O que nos cabe é dizer que com esta nova producção levantou o Sr. Garret mais um padrão á litteratura e linguagem portugueza, e outro á tolerancia politica tão indispensavel n'um paiz como este em que a pouca gente que ha está tão retalhada em opiniões. Por todos os motivos é pois o Alfageme uma daquellas publicações cuja leitura interessa e utilisa a todas as classes da sociedade, e cuja representação convirá promover-se até nos theatrinhos das provincias. Assim o desejâmos, e ousâmos tambem agoura-lo. *[—V.]*

Começai com reflexão, prosegui com actividade, e perseverai com constancia: fazendo-o assim tereis menos occasião de queixar-vos da fortuna.

Se quereis conservar vossa independencia, fugi do templo do favor, onde tudo é grande excepto as portas: são tão baixas que para ahi entrar forçoso é curvar-se e abater-se.